

# IMPACTO DA OMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR PACIENTES NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO: ANÁLISE DOS RISCOS BIOLÓGICOS E DA CONDUTA PROFISSIONAL ADEQUADA

**\*Ellen Wendy Santana SILVA.** Estudante de graduação em Odontologia, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI, [ellenwendysantanasilva@gmail.com](mailto:ellenwendysantanasilva@gmail.com)

**Branca Araújo OLIVEIRA\*.** Estudante de graduação em Odontologia, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI, [brancaaraujooliveira62@gmail.com](mailto:brancaaraujooliveira62@gmail.com)

**Sarah Jane de Araújo BARROS.** Professora Doutora, Departamento de Saúde Coletiva, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A prática odontológica envolve contato direto com fluidos corporais como saliva e sangue, colocando profissionais em vulnerabilidade constante. Esta exposição agrava-se quando pacientes omitem informações sobre infecções sexualmente transmissíveis. Acidentes com instrumentos perfurocortantes representam o principal mecanismo de transmissão dessas infecções, configurando sério problema de saúde ocupacional. **OBJETIVO:** Conscientizar profissionais de Odontologia sobre riscos de exposição a ISTs durante atendimento, apresentando evidências científicas e práticas para manejo de acidentes ocupacionais. **METODOLOGIA:** Foram consultadas bases SciELO e Revista da ABENO (publicações 2017-2024), complementadas por diretrizes da ANVISA e CDC para controle de infecções. **RESULTADOS:** Os dados revelam realidade alarmante no cenário acadêmico. Na Universidade Estadual do Piauí, 28,85% dos estudantes relataram acidentes perfurocortantes, mas apenas 20% notificaram oficialmente. Em Recife, 25,3% sofreram acidentes similares, limitando-se à lavagem do ferimento sem acompanhamento médico. Os números evidenciam alta frequência de exposições e lacuna nas medidas de segurança. A subnotificação impede avaliação real dos riscos e dificulta estratégias preventivas. **CONCLUSÃO:** A prevenção deve ser prioridade na formação odontológica. Profissionais devem conhecer diretrizes da OMS e ANVISA: higienização imediata, notificação oficial, avaliação médica e profilaxia pós-exposição quando indicado. Somente através da implementação consistente será possível reduzir acidentes e garantir proteção aos profissionais da saúde bucal.

**Descritores:** Acidentes ocupacionais; Materiais perfurocortantes; Biossegurança; Prevenção.